

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA CRISTINA DO VALE SILVA

VIVÊNCIA DA MATERNIDADE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

PICOS - PIAUÍ

2015

MARIA CRISTINA DO VALE SILVA

VIVÊNCIA DA MATERNIDADE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Me. Valéria Lima de Barros.

PICOS - PIAUÍ

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S5861v Silva, Maria Cristina do Vale.
Vivência da maternidade durante a formação acadêmica / Maria Cristina do Vale Silva. – 2015.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (63 f.)
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2015.

Orientador(A): Prof.^a Ma. Valéria Lima de Barros

1. Maternidade. 2. Formação Acadêmica-Maternidade. 3. Gravidez-Aspectos Psicossociais. I. Título.

CDD 618. 24

MARIA CRISTINA DO VALE SILVA

VIVÊNCIA DA MATERNIDADE DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data da aprovação: 1º / 07 / 2015

BANCA EXAMINADORA:

Valéria Lima de Barros

Profª. Me. Valéria Lima de Barros.

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros

Presidente da Banca

Dayze Djanira Furtado de Galiza

Profª. Me. Dayze Djanira Furtado de Galiza.

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros

1º. Examinador(a)

Ana Karla Sousa de Oliveira

Profª Me. Ana Karla Sousa de Oliveira

Universidade Federal do Piauí/Campus Sen. Helvídio Nunes de Barros

2º. Examinador(a)

Dedico esse trabalho a minha amada mãe, por ser a maior motivadora dessa conquista e a todas as mães universitárias, que superam um desafio a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, por tem me dado força, coragem e sabedoria para realização desta conquista, sem Ele e sua infinita misericórdia não seria possível chegar até aqui, obrigada Senhor!

Agradeço infinitamente a minha mãe **Tereza**, sinônimo de garra e coragem, meu exemplo de vida, obrigada mãe por todo o amor, carinho e desvelo que sempre dedicou a mim.

Ao meu pai **José Wilson** (*in memoriam*) que apesar de não está presente fisicamente, sempre foi presença constante em meu coração.

Aos meus irmãos **Alice e Janilson**, pelo carinho, companheirismo e confiança. Obrigada por estarem ao meu lado me fortalecendo para que eu realizasse este sonho.

Ao meu padrasto **José Roberto** pelo apoio e incentivo constante

A minha orientadora **Valéria Lima de Barros**, por todos os ensinamentos, paciência, disponibilidade e determinação para a conclusão deste trabalho. A senhora foi muito importante, obrigada! Sempre vou guardá-la em meu coração.

A **todos os professores** do Curso de Bacharelado em Enfermagem UFPI/CSHNB, pelos conhecimentos a mim repassados.

Aos meus amigos do Curso, por estarem junto comigo nessa caminhada, dividindo alegrias e sofrimentos: **Iara Cordeiro, Mariana Leal, Flávia Nunes, Thays Fragoso, Rávida Rocha, Priscila Sousa, Emanuela, Carlos Henrique, Ialli Fontes, Jayne Ramos**. A trajetória foi árdua, mas vencemos. Obrigada pela amizade e companheirismo!

Aos meus amigos **José Denes, Tarciany, Joana Lícia, Deoclécio e Thays**, por toda a força que me deram nesse momento.

A todas **as mães universitárias** que aceitaram participar desta pesquisa. Obrigada por contribuírem para o desenvolvimento deste trabalho.

As professoras **Ana Karla Sousa de Oliveira e Dayze Djanira Furtado de Galiza**, por terem aceitado meu convite.

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram a concluir essa etapa tão difícil.

A todos vocês o meu amor e eterna gratidão, muito obrigada!

“Ainda que eu conhecesse tudo e entendesse todos os mistérios, ainda que eu tivesse fé capaz de mover montanhas, se eu não tivesse amor, eu nada seria. O amor é paciente e prestativo, não é invejoso nem presunçoso ou orgulhoso, não é grosseiro, nem egoísta ou irritante. O amor não guarda uma lista de erros, não se sente feliz com o mal, mas só com a verdade. O amor nunca desiste, e sua fé, esperança e paciência nunca faltam.”

(Coríntios 13: 2,4-8)

RESUMO

A gravidez implica em várias mudanças na vida das mulheres e, quando ocorre durante a vida acadêmica, em geral de forma inesperada, acaba alterando a rotina, interferindo na vida familiar, nas amizades e, sobretudo, nos estudos. O presente estudo teve como objetivo conhecer a experiência de estudantes universitárias que vivenciam a maternidade no percurso da formação superior. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em uma instituição de ensino superior pública, em Picos-Piauí, no período de setembro de 2014 a junho de 2015. Os sujeitos da pesquisa foram 14 mães universitárias que engravidaram durante o período de formação acadêmica e vivenciam a maternidade simultaneamente com o ensino superior. Para a coleta dos dados aplicou-se um instrumento constituído por duas partes: a primeira, um formulário para caracterização sociodemográfica das participantes e breve informação sobre a gravidez; a segunda, um roteiro de entrevista semiestruturada que buscou apreender informações sobre a vivência da maternidade durante a vida acadêmica. Os dados foram analisados e categorizados segundo o modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin. O estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução 466/12 e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. Os achados permitiram caracterizar as mães universitárias como sendo, na sua maioria, jovens com idade entre 19 a 24 anos, pardas, católicas, sem ocupação remunerada, casadas e com baixa renda familiar. Constatou-se que a experiência de viver simultaneamente a maternidade e a formação superior exige esforço, dedicação e trabalho das mães estudantes. Nesse sentido, a família e os companheiros apresentam-se como principais fontes de apoio, sendo fundamentais para viabilizar a permanência das mesmas na universidade. Apesar de a maternidade suscitar dificuldades e mudanças na vida das estudantes, a mesma não foi vista como um obstáculo, mas como uma fonte de motivação para continuarem o estudo e alcançarem melhores condições de vida. Espera-se que essa pesquisa desperte o interesse do meio acadêmico e dos profissionais de saúde pelo assunto, para que possam fortalecer a rede de apoio a essas mães universitárias, possibilitando assim um melhor acompanhamento das mesmas.

Palavras-chave: Maternidade. Universidade. Ensino Superior.

ABSTRACT

The pregnancy involves many changes in women's lives and, when it occurs during the academic life, usually unexpectedly, just changing the routine, interfering in family life, friendships, and above all in the studies. This study aimed to understand the experience of university students who experience motherhood in the higher education route. This is an exploratory and descriptive research with qualitative approach, performed at a public higher education institution in Picos-Piauí, from September 2014 to June 2015. The study subjects were 14 university mothers who became pregnant during the period of academic training and experience motherhood simultaneously with higher education. To collect the data applied an instrument consists of two parts: the first, a form for sociodemographic characterization of the participants and brief information about pregnancy; the second a semi-structured interview guide that sought to learn about motherhood's experience during their academic life. Data were analyzed and categorized according to the model proposed by Bardin content analysis. The study complied with the ethical precepts of Resolution 466/12 and was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí. The findings allowed to characterize the university as mothers, mostly young people aged 19-24 years old, brown, Catholic without gainful occupation, married and with low family income. It was found that the experience of both live motherhood and higher education requires effort, dedication and hard work of mothers students. In this sense, family and colleagues present as main sources of support, being fundamental to enable the permanence of the same university. Although motherhood gives rise to difficulties and changes in the lives of students, it was not seen as an obstacle but as a source of motivation to continue the study and achieve better living conditions. It is hoped that this research arouse the interest of academics and health professionals in the subject so that they can strengthen the network to support these mothers university, thus enabling better monitoring of the same.

Keywords: Motherhood. University. Higher Education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas das mães universitárias. Picos-PI, 2015..... 27

Tabela 2 - Distribuição das participantes conforme o curso, período que cursava quando engravidou e planejamento da gravidez. Picos-PI, 2015..... 29

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CSHNB	Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
IES	Instituição de Ensino Superior
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organização Pan Americana de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UPTC	Universidade Pedagógica e Tecnológica de Colômbia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	Geral	15
2.2	Específicos	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	Aspectos psicossociais da gravidez	16
3.2	Maternidade e condição social da mulher na atualidade	18
3.3	A transição para a maternidade durante a formação universitária	20
4	METODOLOGIA	23
4.1	Tipo e Natureza do Estudo	23
4.2	Local e Período de Realização do Estudo	23
4.3	Participantes do Estudo	24
4.4	Procedimento para Coleta de Dados	24
4.5	Análise e Interpretação dos Dados	25
4.6	Aspectos Éticos e Legais	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1	Características Sociodemográficas das Mães Universitárias	27
5.2	Descobrimo-se Grávida: sentimentos vivenciados pelas universitárias	30
5.3	Reação da Família diante da Gravidez	34
5.4	Reação dos Companheiros à Gravidez	37
5.5	Maternidade e Vida Universitária	39
5.6	Mudanças Advindas com a Maternidade	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES	54
	APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	55
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	56
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	57
	ANEXOS	59
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	60

1 INTRODUÇÃO

A gravidez de jovens é um fato cada vez mais frequente, considerado uma questão de caráter social, uma vez que implica em várias mudanças na vida destas mulheres, principalmente quando acontece durante o período de formação acadêmica, pois geralmente não é planejada e acaba interferindo nas amizades, na vida familiar e, sobretudo, nos estudos.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) considera a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos, sendo caracterizado como um processo de preparação, para que os jovens venham a assumir a posição de adultos diante da sociedade do ponto de vista da família, da procriação e da profissão, como pessoas com plenos direitos e responsabilidades (OPAS, 2000).

A comunidade universitária é constituída principalmente por jovens com idade entre 17 e 24 anos, e o ingresso no ensino superior representa um momento importante em suas vidas. O estudante recém-ingressado na universidade se depara todos os dias com situações novas, que despertam sentimentos de alegria e excitação, além de insegurança e ansiedade (MACEDO et al., 2000).

O ambiente acadêmico, portanto, configura-se em um local onde as pessoas se encontram em um período de várias mudanças, no qual o processo de desenvolvimento da sexualidade é um fator marcante e bem acentuado. Exemplo disso, pesquisa realizada com estudantes universitários de Portugal, demonstrou que os jovens iniciam ou aumentam a frequência da prática sexual durante o período dos estudos acadêmicos (ALVAREZ; OLIVEIRA, 2007).

Na universidade, os relacionamentos ocorrem, em geral, entre jovens provenientes de diferentes realidades, cada um trazendo consigo os ensinamentos familiares e os padrões morais, religiosos e culturais de suas origens, proporcionando dessa maneira uma mistura de significados, tabus e crenças relacionadas à sexualidade. Deste modo, arranjam-se novas concepções ou perspectivas do que seja sexualidade, baseados nos comportamentos, atitudes e preferências elaboradas por cada um desses jovens (RANGEL; QUEIROZ, 2008; MOREIRA; SANTOS, 2011).

Outro fator importante é o fascínio dos jovens por situações novas e tendência a se considerar invulnerável e indestrutível, que pode levar a comportamentos sexuais de risco, tais como a negligência ao uso de métodos contraceptivos e a prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (AKVARDAR et al., 2003; SANT'ANNA et al., 2008). Esses comportamentos acabam favorecendo a ocorrência das IST e da gravidez não planejada,

considerados problemas de saúde pública, tendo em vista que ocasionam alterações na vida afetiva, familiar, social e econômica desse grupo.

A maioria dos jovens sonha em ter acesso ao ensino superior e quando alcançam esse sonho, geralmente planejam o futuro cheio de objetivos. No entanto, em algumas situações, a trajetória acadêmica pode ser interrompida, quando neste período acontece uma gravidez não planejada. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), a fecundidade das mulheres na faixa etária dos 15 aos 24 anos, é a que tem mais contribuído para o nível geral prevalecente no Brasil (BRASIL, 2010).

A maternidade é uma experiência única na vida de qualquer mulher. Independentemente do fato de ser uma gravidez planejada ou não, é certo que a gestação propicia mudanças de diversas ordens, tanto no corpo como na vida afetiva e emocional da mulher, sendo acompanhada muitas vezes, de dúvidas, expectativas e temores, no que diz respeito à aquisição de novos papéis e responsabilidades (MENEZES et al., 2012; SOUSA, 2012).

Segundo Urpia (2009), a gravidez é sempre uma interrogação na vida de toda e qualquer mulher, mesmo para aquelas que se planejam e possuem uma boa condição financeira. No caso da jovem que é universitária e que não planejou tornar-se mãe naquele momento de sua vida, as interrogações e apreensões são muitas, tendo em vista que toda a sua rotina será modificada a partir daquele momento, repercutindo em seus projetos de formação.

Cursar o ensino superior com qualidade exige muita disciplina, atenção e dedicação por parte das estudantes. Diante de uma gravidez, essas jovens têm sua vida acadêmica alterada, visto que a atenção aos estudos precisa ser redobrada e ao mesmo tempo dividida com um filho, podendo sobrecarregar essas estudantes de responsabilidades, resultando em alguns casos na desistência do curso.

Dessa forma, torna-se muito importante entender as mudanças e as dificuldades que essas jovens enfrentam diante da associação da vida acadêmica com a maternidade, buscando a partir desse entendimento, proporcionar o apoio que essas jovens necessitam. Surge, então, o questionamento: Como é a experiência de vivenciar a maternidade durante a formação acadêmica? Quais as mudanças e dificuldades enfrentadas?

A enfermagem, em sua essência, visa atender as pessoas integralmente, sendo de fundamental importância entender o ser humano em todas as fases de sua vida. Dessa maneira, é imprescindível que o enfermeiro entenda a realidade da sociedade brasileira, dando relevância aos casos de gravidez que vêm aumentando na população jovem, buscando

compreender as dificuldades dessa população para intervir e promover na experiência da maternidade uma maior qualidade de vida.

Assim sendo, estudos que busquem entender a experiência de jovens que vivenciam a maternidade durante o período de formação acadêmica são muito importantes, uma vez que poderão subsidiar ações a serem desenvolvidas junto a esse público, que ajudem diante desse momento tão particular de cada mulher. Além disso, esse estudo almeja contribuir para o aprimoramento científico, tendo em vista que existem poucas publicações que versam sobre o tema proposto.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Conhecer as experiências de estudantes universitárias que vivenciam a maternidade no percurso da formação superior.

2.2 Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico das universitárias;
- Identificar os sentimentos vivenciados pelas universitárias com a descoberta da gravidez;
- Descrever a reação dos familiares e do companheiro diante da gravidez;
- Verificar as principais dificuldades e mudanças enfrentadas pelas mães universitárias.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Aspectos psicossociais da gravidez

Na vida da mulher, existem três momentos cruciais de transição, que constituem verdadeiras fases do desenvolvimento da personalidade e possuem vários pontos em comum: a adolescência, a gravidez e o climatério. São três períodos de mudanças definidos biologicamente, caracterizados por alterações metabólicas complexas, estado temporário de equilíbrio instável, devido às grandes perspectivas de mudanças nos papéis sociais, necessidade de novas adaptações, reajustamentos interpessoais e intrapsíquicos e mudança de identidade (MALDONADO, 2000).

Dentre estes, a gravidez aparece como uma experiência humana complexa que envolve a mulher em sua multidimensionalidade. É um evento do ciclo do desenvolvimento humano que tem um caráter individual, já que cada mulher o vivencia de maneira única e cada gestação tem características diferentes. É também um evento social, pois envolve o coletivo, mobilizando a atenção do meio no qual a mulher vive e daqueles com os quais ela se relaciona, estendendo-se a toda a sociedade (ZAMPIERI, 1998).

Embora seja um evento normal da vida, a gravidez envolve consideráveis ajustes físicos e psicológicos para a mãe. Neste período são vividas mudanças de diversas ordens – biológicas, somáticas, psicológicas e sociais – representando uma experiência única e intensa na vida da mulher. Todas essas transformações acontecem simultaneamente. Ao tempo em que ocorrem mudanças fisiológicas nos sistemas corporais da gestante, a fim de acomodar o feto em crescimento, também ocorrem alterações psicossociais nela e nos membros da família, à medida que estes enfrentam mudanças importantes não só no papel desempenhado por cada um, como também no estilo de vida (RICCI, 2008).

Para a mulher, particularmente, a gestação representa um momento de importantes reestruturações na vida e nos papéis que esta exerce. A condição de filha soma-se agora ao papel de mãe, o que implica em reviver experiências anteriores e ajustar seu relacionamento conjugal, sua situação socioeconômica (MALDONADO, 1997) e suas atividades intelectuais e profissionais. Cada gestante vivencia estas transformações à sua maneira. Surpresas, alegrias, dúvidas, medos e angústias permeiam esta experiência, seja ela vivida pela primeira vez ou não (MOTA et al., 2011).

Diante de todas estas mudanças e revivências psíquicas, a experiência de gestar leva a uma exacerbação da sensibilidade da mulher (RAPHAEL-LEFF, 2000). Deste modo, a

gestação pode tanto desenvolver uma crise emocional nas gestantes, como estabelecer um potencial de adaptação e resolução de conflitos até então desconhecido (BIBRING; VALENSTEIN, 1976; LEIFER, 1977; MALDONADO, 1997; MISSONNIER; SOLIS-PONTON, 2004; ARAGÃO, 2006). Tal resposta adaptativa, exigida pela nova situação, vai depender do suporte estrutural, econômico, afetivo, familiar e social que circundam essa mulher, podendo levá-la tanto à superação quanto ao desequilíbrio perante a nova situação (MALDONADO, 2000).

Muitas mulheres consideram esse período como um momento único e especial, associado à satisfação, realização e bem-estar. Porém, nem todas o vivenciam de igual forma. Para algumas, esta fase da vida pode gerar sentimentos não positivos e, para isso, é imprescindível considerar que existem inter-relações entre transformações gestacionais, autoimagem e autoestima feminina, que influenciam na maneira como as mulheres vivenciam a gestação (FREITAS et al., 2003; MOURA; SILVA, 2006). Desse modo, a ambivalência afetiva faz parte do perfil psicodinâmico da gestante, sendo comum a mulher apresentar sentimentos contraditórios diante da gravidez.

Segundo Camacho, Vargens e Progianti (2010), a gravidez pode ser considerada como um período marcado por um estado de tensão, devido à expectativa das grandes transformações que estão e continuarão a acontecer, principalmente para a mulher que passa, então, a se ver e ser vista de modo diferenciado, formando-se um novo papel: o de ser mãe.

Um aspecto a ser analisado é que a gravidez é considerada uma condição biológica e fisiologicamente normal em qualquer mulher, nas diferentes culturas. No entanto, as sociedades contemporâneas estipulam os momentos oportunos para viver essa condição, mostrando que existe um distanciamento entre o aparecimento do estar biologicamente fértil, psíquica e socialmente hábil, sendo estas últimas destrezas de aparecimento mais tardio e a qual a sociedade não tem prestado a atenção necessária (HAWKES, 1996; DE LA CUESTA, 2002; FLÓREZ et al., 2004).

Neste contexto, as jovens que “ficam grávidas” se veem contravindo regras, pois estão vivendo uma etapa de suas vidas socialmente designada como a época em que devem preparar-se, tanto física e psicológica, como intelectual e socialmente, para serem adultas aptas a formarem sua própria família e responderem por ela (ALVAREZ, 2008). Desse modo, a gravidez e a maternidade acabam provocando mudanças nos projetos de vida, metas e ideais antes desejados por estas jovens.

Desta maneira, fica claro que há uma necessidade de saber mais sobre as transformações que ocorrem na vida da mulher durante a gravidez, sendo este entendimento

indispensável para que se possa oferecer um cuidado de modo humanizado durante o acompanhamento de pré-natal. Esse cuidado oportunizará despreocupar as mulheres quanto ao que lhes acontece no corpo e na vida e ajudá-las a vivenciar de modo pleno e prazeroso esse momento tão especial, a gravidez (LUPTON, 2000; SOUZA; FERNANDES; BARROSO, 2006).

3.2 Maternidade e condição social da mulher na atualidade

Ao longo da história, a maternidade foi marcadamente definida como um instinto natural da mulher, sendo o exercício da maternagem considerado uma função social essencialmente feminina (COSTA, 2004). Rousseau (1992), descrevia as mulheres como dotadas de características físicas e morais exclusivas de seu sexo e condizentes com a função materna e a vida doméstica. Assinalava como particularidades da essência feminina, atributos como: doçura, fragilidade, passividade, afetividade e capacidade de sacrifício, características que seriam fundamentais para um bom desempenho da maternidade. Dessa forma, por muito tempo as mulheres tiveram sua vida restrita ao exercício da maternidade e a vida doméstica, enquanto o homem dominava a vida pública, o trabalho e as atividades intelectuais.

De um modo geral, tende-se a pensar no amor materno como algo instintivo e natural, como uma essência inata de todas as mulheres. No entanto, as atitudes maternas, assim como o papel de mãe, têm sofrido modificações no percurso da história, o que induz a pensar na maternidade como um comportamento determinado socialmente, que se ajusta a um dado contexto sócio histórico (BADINTER, 1985).

Nessa mesma perspectiva, Barbosa e Coutinho (2007) ressaltam que a posição e a valorização da maternidade no âmbito sociocultural se transformaram e variaram no decorrer de diferentes períodos históricos e contextos culturais, respondendo a interesses sociais mais amplos, como os de ordem política, econômica, demográfica, entre outros.

Nunes (2011) assinala que o sexo feminino deixou de ser percebido a partir de um padrão único, o materno, estabelecido como ideal desde a modernidade. Atualmente, as mulheres vêm alcançando uma inserção social cada vez maior e, aos poucos, vêm conseguindo uma situação de relativa igualdade com os homens no espaço público e no mercado de trabalho (BARBOSA; COUTINHO, 2007).

De acordo com o Banco de Dados sobre o Trabalho das Mulheres, organizado pela Fundação Carlos Chagas (2004), a participação feminina no mercado de trabalho era de apenas 18,2% nos anos 1970, enquanto este número já chegava aos 50,3% em 2002. Além

deste avanço significativo da participação feminina no mercado de trabalho, outra informação importante que merece atenção neste banco de dados é que do total das mulheres em atividade no país em 2002, 36,5% delas tinham mais de onze anos de estudo, contra 26,3% dos homens.

Estes dados demonstram que apesar do mercado de trabalho ter ascendido para a participação das mulheres, este exige um maior nível de instrução delas para sua continuidade, o que também é constatado quando se observam que, neste mesmo ano, 18% dos empregos ocupados por mulheres destinavam-se aquelas com curso superior completo e 35,8% com ensino médio completo, enquanto que no caso dos homens, estes números eram, respectivamente, 9,5% e 23,7% (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2004).

Atualmente, as mudanças culturais e a ampliação do horizonte feminino para além da esfera doméstica abriram novas possibilidades de vida para as mulheres. As conquistas alcançadas pelos movimentos feministas garantiram uma maior igualdade de direitos entre homens e mulheres, permitindo que as mesmas tivessem uma voz mais ativa na sociedade. Além disso, o advento da pílula anticoncepcional possibilitou de modo mais intenso que as mulheres possam decidir se querem e quando querem ter filhos. Dessa maneira, a maternidade, determinada na modernidade como condição natural feminina e ideal principal a ser atingido, deixou de se sustentar enquanto tal para boa parte das mulheres (NUNES, 2011).

De acordo com o autor supracitado, o paradigma estabelecido historicamente que associou feminilidade e maternidade hoje não é mais suficiente para definir as mulheres, todavia, ele ainda se faz presente no imaginário social sobre o sexo feminino. Apesar da abertura do universo feminino para novas perspectivas, ainda permanece intensa a ideia de que uma mulher só se realiza plenamente com a maternidade. Passa a existir então, um novo ideal de mulher, aquela que consegue conciliar seus desejos pessoais com todas as exigências culturais e sociais impostas sobre ela. Esse ideal demonstra a imagem do que se convencionou chamar de “mulher contemporânea”, que deve conseguir ser bem sucedida profissional e financeiramente e ao mesmo tempo ser uma boa mãe e esposa dedicada.

Para a maior parte das mulheres e para a sociedade, de modo geral, o ideal seria conciliar a maternidade com a realização pessoal e profissional. Desta maneira, parece que a mulher atualmente pode e deve exercer novos papéis sem, contudo, abrir mão do ideal contemporâneo da maternidade, pois só assim ela se torna um ser verdadeiramente completo no ponto de vista da sociedade (BARBOSA; COUTINHO, 2007).

Portanto, considera-se que determinados valores associados à maternidade e a feminilidade são as verdadeiras qualificações femininas para o bom desempenho na vida e no mundo. Assim sendo, a maternidade e os valores a ela associados são considerados, ainda

hoje, a principal expressão do feminino e do que as mulheres teriam de melhor (NUNES, 2011).

3.3 A transição para a maternidade durante a formação universitária

Estudos demonstram que o hiato de gênero no campo da educação superior foi revertido. Pesquisas realizadas sobre a inserção das mulheres nas universidades brasileiras evidenciam que hoje existe uma tendência ao predomínio das mulheres tanto na matrícula, quanto entre os concluintes dos cursos universitários (LETA, 2003; BELTRÃO; ALVES, 2004; AQUINO, 2006; TABAK, 2006).

Dados da Pesquisa Nacional sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras revelaram que as mulheres são predominantes em todas as regiões, tendo em vista que nacionalmente 53,5% dos estudantes das Universidades Federais são mulheres (FONAPRACE, 2011). Em consonância com tal pesquisa, os resultados do Censo da Educação Superior de 2013 mostram que as mulheres são maioria entre os ingressantes (54,7%) e concluintes (59,2%) do ensino superior (BRASIL, 2014).

No entanto, uma análise cautelosa da condição das mulheres no âmbito acadêmico faz levantar questionamentos sobre até que ponto pode-se falar de modificações nas relações de gênero no contexto das universidades (URPIA; SAMPAIO, 2009). Yannoulas (2007) ressalta que apesar das mulheres e homens frequentarem o mesmo espaço universitário, realizam trajetórias educativas diferentes, com saídas profissionais diversificadas e caminhos ocupacionais heterogêneos.

É notório que as mulheres hoje são maioria entre os estudantes universitários. Contudo, como afirma Leta (2003), elas ainda continuam sendo minoria em muitas áreas, permanecem concentradas em outras e progridem lentamente na carreira científica.

A questão é que, apesar do ingresso das mulheres no ensino superior e no mercado de trabalho, elas não têm sido necessariamente desobrigadas de suas funções culturalmente impostas pela sociedade, sendo responsáveis pelos cuidados com a casa e com os filhos, visto que ainda se mantém entre os casais a tradicional divisão sexual do trabalho (AQUINO, 2006).

De modo geral, o ensino superior e a maternidade regularmente não se associam, visto que sua relação determina um risco importante para a continuidade do processo

formativo das mães estudantes e acaba contribuindo para criar sua decadência (MANRIQUE MORENO, 2004). Atualmente, pouco se tem estudado sobre os efeitos da maternidade em estudantes universitárias, apesar da forma como esse momento repercute em sua qualidade de vida e de sua família. Pesquisas demonstram que a contribuição da fecundidade específica do grupo de mulheres de 15 a 24 anos na fecundidade total, passou de 34% em 1980 para 53% em 2006 (BERQUÓ; CAVENAGHI, 2005; WONG, 2008), faixa etária que corresponde as jovens que compõem a comunidade universitária.

No contexto universitário, o papel de mãe e estudante são tarefas com as quais algumas mulheres devem conviver e compatibilizar (GARCÉS, 2008). Por um lado se encontra o desejo pessoal de estudar e trilhar uma carreira profissional que permita inserir-se no mundo do trabalho e responder às suas exigências. Por outro, o papel de mãe que se deve cumprir de acordo com o imposto pelo estereótipo cultural e as experiências sociais. Dessa forma, a vivência da maternidade afeta, em maior ou menor grau, o processo de aprendizagem e o desempenho da mãe como estudante, e influi, portanto, nas esferas acadêmicas, emocionais e sociais (APONTE; CORREA, 2012).

A esse respeito, pesquisa realizada por Aponte e Barreto (2009) na Universidade Pedagógica e Tecnológica de Colômbia (UPTC) com 68 mães universitárias revelou que, nos primeiros meses de gestação, as mães expressam confusão em torno do curso de sua vida, quase sempre relacionado com o impulso a abandonar a carreira, o que é mais frequente em quem apenas está iniciando seus estudos. Ao contrário, quem já tem transcorrido alguns semestres mantém a tendência a continuar, ainda que em condições desfavoráveis, reafirmando-se em sua profissão como estratégia para garantir seu futuro e de seu bebê.

Não obstante, as estudantes que se tornam mãe durante o decurso da formação superior ainda sofrem várias pressões diante da própria universidade. Aponte e Correa (2012), revelam em seu estudo com mães universitárias que a universidade como rede de apoio social é percebida negativamente. As jovens mães sentem rejeição e desconsideração, referem que não são tratadas mais como uma estudante, com os mesmos direitos e deveres, que não se compreende sua situação de mãe, nem se leva em conta que a universidade é o lugar onde permanece o maior tempo do dia, sendo necessário seu apoio. Esta situação vivenciada pelas mães universitárias acaba contribuindo para aumentar seu cansaço físico e psicológico.

Por outro lado, quando a comunidade acadêmica assume uma atitude positiva, fundamentada em ações de apoio dirigidas a jovem mãe, tais como acompanhamento ao estudo, cuidados físicos e alimentares, recomendações frente à gravidez e ao bebê, preocupação por seu bem-estar físico e psicológico, faz com que as estudantes sejam muito

mais tolerantes à gravidez e contribui para que a maternidade seja assumida como uma motivação para a continuação do estudo (APONTE; BARRETO, 2009).

Para Aquino (2006), uma vasta incorporação das mulheres às universidades, sem que ocorram mudanças culturais intensas na conjuntura acadêmica, bem como em toda a vida social, acaba por colocá-las em situação de grande desvantagem. Nesse sentido, a educação universitária, como última instância da educação formal, deve permitir e possibilitar o acesso e a continuação dos estudos universitários da população feminina. Isto implica que não somente se deve considerar o ingresso da estudante mulher, como também procurar sua sustentabilidade, tendo em vista que a maternidade é uma das causas de desistência da mulher dos estudos superiores. Além disso, é importante reconhecer que ser mãe implica exercer um novo papel na sociedade (MANRIQUE MORENO, 2004).

Ao limitar a potencialidade gestante da mulher e fazer da maternidade um estigma, se gera um prejuízo que obstaculiza ou dificulta a continuação de seu projeto universitário, como parte de um processo que contribui altamente para o desenvolvimento econômico e social do país e da região (MANRIQUE MORENO, 2004).

Manson e Goulden (2002) ressaltam que abrir as portas da educação superior para as mulheres não é o bastante para assegurar igualdade de oportunidades para a carreira daquelas mulheres que fazem a escolha de tornarem-se mães. Nesse sentido, Manrique Moreno (2004) reforça que é de fundamental importância que as estruturas universitárias construam territórios conceituais que assumam a mulher como mãe potencial, ampliando desta maneira os imaginários socioculturais na universidade, com relação à maternidade destas jovens estudantes.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo e Natureza do Estudo

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, fazendo com que haja um aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (FIGUEIREDO, 2009; GIL, 2010).

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática (GIL, 2010).

Segundo Minayo (2008), método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam.

4.2 Local e Período de Realização do Estudo

O presente estudo foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, localizada no município de Picos-Piauí, no período de setembro de 2014 a junho de 2015. A escolha da instituição foi feita por conveniência, devido à pesquisadora estudar na mesma, facilitando assim, a coleta dos dados. A IES foi previamente contatada, no intuito de obter autorização para a realização da pesquisa (APÊNDICE A).

O Campus da referida instituição foi criado a partir de uma unidade descentralizada da sede, situado no município em questão. Iniciou suas atividades no ano de 1982 com apenas dois cursos: Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras. No ano de 2006, aderiu ao Programa de Expansão e recebeu mais sete novos cursos: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Administração, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição e Bacharelado em Sistemas de Informação. Em 2014 foi implantado na instituição o curso de Educação do Campo.

4.3 Participantes do Estudo

As participantes da pesquisa foram 14 universitárias que engravidaram durante o período de formação acadêmica e vivenciam a maternidade simultaneamente ao ensino superior, amostragem não probabilística por conveniência. Para a delimitação do número final de participantes, foi utilizado o critério de 'exaustão' ou 'saturação' teórica, segundo o qual o pesquisador efetua entrevistas em número suficiente para permitir certa reincidência das informações, garantindo um máximo de diversificação e abrangência para a reconstituição do objeto no conjunto do material, verificando assim a formação de um todo. Esse critério é constatado quando as respostas começam a se repetir, demonstrando a suficiência do material coletado para o alcance dos objetivos estabelecidos (MINAYO, 2010).

Os critérios de inclusão considerados para o presente trabalho foram: ter vivenciado a gestação durante o período de formação acadêmica e estar vivenciando a maternidade simultaneamente ao ensino superior; ser aluna regularmente matriculada em curso superior da referida IES; ter idade igual ou superior a 18 anos.

4.4 Procedimento para Coleta de Dados

Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2015. Para a obtenção das informações do estudo, foi aplicado um instrumento (APÊNDICE B) constituído por duas partes, sendo a primeira um formulário para caracterização das participantes quanto aos aspectos sociodemográficos e uma breve informação sobre a gravidez; e a segunda um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões norteadoras que buscava apreender das universitárias informações sobre a vivência da maternidade durante a vida acadêmica, conforme os objetivos propostos no presente estudo.

Os seguintes dados constituíram o formulário utilizado durante as entrevistas: nome, idade, estado civil, religião, renda familiar, raça/cor (autorreferida), curso, período, ocupação, período que cursava quando engravidou e planejamento da gravidez.

Depois de preenchido o formulário, foi realizada a entrevista que apresentava as seguintes questões norteadoras: *Quais seus sentimentos ao descobrir-se grávida? Qual foi a reação da sua família frente à notícia da gravidez? Como reagiu o pai da criança? Como você descreve a experiência de ser mãe e universitária ao mesmo tempo? Quais as dificuldades que você enfrenta? Quais as principais mudanças que ocorreram em sua vida para conciliar a maternidade e o curso?*

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, para possibilitar uma melhor interpretação e garantia da fidedignidade do estudo. Na mesma ocasião, as participantes foram previamente esclarecidas sobre esse método de coleta de dados.

A fim de evitar constrangimentos e garantir a privacidade das participantes, as entrevistas foram realizadas em uma sala apropriada na referida instituição de ensino. Além disso, cada entrevistada recebeu um código de identificação (E1, E2, E3, E4... En) a fim de garantir seu anonimato.

4.5 Análise e Interpretação dos Dados

Após a transcrição dos discursos das participantes, estes foram analisados, organizados e agrupados em categorias, segundo o método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin.

A Análise de Conteúdo proposta por Bardin aparece como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2010). Este método é realizado em três fases, seguindo a ordem de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

A pré-análise corresponde à fase de organização do material transcrito, leitura exaustiva e repetida das informações. A partir da leitura constante do material determinam-se as unidades de registro e, posteriormente, recorta-se todo o material, agrupando-o conforme o seu contexto.

A segunda fase corresponde à exploração do material na qual deve ser realizada uma leitura mais profunda a fim de estabelecer relações entre todas as falas e entre todos os discursos com as temáticas que surgirem na pré-análise.

E por último o tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação, nessa fase apresentam-se as categorias encontradas na qual os dados podem ser inter-relacionados com o conteúdo teórico desenhado inicialmente.

Os dados do presente estudo foram organizados em cinco categorias, a saber: Descobrimo-se Grávida: sentimentos vivenciados pelas mães universitárias; Reação da Família diante da Gravidez; Reação dos Companheiros à Gravidez; Maternidade e Vida Universitária; Mudanças Advindas com a Maternidade. Após a categorização, os dados foram analisados e confrontados com base na literatura estudada e referenciada.

4.6 Aspectos Éticos e Legais

O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e foi aprovado pelo parecer N° 745.397 (ANEXO A), atendendo a todos os aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos, expressos na Resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

Todas as participantes receberam orientações sobre os objetivos do estudo e seus benefícios, e tiveram o anonimato e sigilo dos dados assegurados, bem como o direito de permanecer ou desistir da participação a qualquer momento da pesquisa. Para tanto, foram convidadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), confeccionado em duas vias, ficando uma com a pesquisadora e a outra com a participante.

Nesse termo, seguindo as orientações da Resolução 466/12 do CNS, estava inclusa uma linguagem acessível e alguns aspectos como: a justificativa, os objetivos e os procedimentos que seriam utilizados na pesquisa, os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados, a garantia do esclarecimento, antes e durante o curso da pesquisa (BRASIL, 2012).

As participantes não foram expostas a nenhum risco físico. Contudo, a participação na pesquisa pode, eventualmente, ter implicado em risco de ordem psicológica, pelo constrangimento ao responder questões que envolvem sua intimidade ou narrar experiências vividas. Para contornar esse possível risco, as entrevistas aconteceram em ambiente privativo, estando presente apenas a pesquisadora e a participante. Esta pesquisa trouxe como benefício um maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para os sujeitos participantes do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados referentes à consolidação dos dados coletados por meio do roteiro de entrevista semiestruturada aplicado a 14 universitárias que vivenciam a maternidade no percurso de formação acadêmica. Para uma melhor explanação dos resultados, estes foram divididos em duas partes. A primeira contém a análise das características sociodemográficas das participantes do estudo. A segunda parte dos resultados foi agrupada em cinco categorias: Descobrimdo-se Grávida: sentimentos vivenciados pelas universitárias; Reação da Família diante da Gravidez; Reação dos Companheiros à Gravidez; Maternidade e Vida Universitária; Mudanças Advindas com a Maternidade.

5.1 Características Sociodemográficas das Mães Universitárias

Para a caracterização sociodemográfica das participantes do estudo, apresenta-se abaixo a Tabela 1. Sua análise é muito importante, para compreender a população estudada.

Tabela 1 - Características sociodemográficas das mães universitárias. Picos-PI, 2015.

VARIÁVEIS	N	%
Idade		
19 – 24	11	78,6
25 – 30	01	7,1
31 – 34	02	14,3
Estado Civil		
Casada	07	50,0
Solteira	03	21,4
União Estável	04	28,6
Religião		
Católica	10	71,4
Evangélica	04	28,6
Raça/Cor (autorreferida)		
Branca	02	14,3
Parda	10	71,4
Negra	02	14,3
Situação Laboral		
Trabalha	-	-
Não trabalha	14	100
Renda Familiar*		
1 salário	04	28,6
2 – 3 salários	09	64,3
> 3 salários	01	7,1

N: Número

*Levando em consideração o Salário Mínimo no Brasil em 2015 = R\$ 788,00

De acordo com a Tabela 1, pode-se perceber que as participantes do estudo encontravam-se na faixa etária entre 19 a 34 anos, sendo a maioria delas jovens (78,6%) com idade variando entre 19 e 24 anos. Esse dado corrobora o resultado obtido na Pesquisa Nacional sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras, a qual revelou que 73,7% dos estudantes universitários estão na faixa etária de 18 a 24 anos (FONAPRACE, 2011).

Quanto ao estado civil, sete participantes (50%) declararam ser casadas, quatro (28,6%) estavam em união estável e três (21,4%) eram solteiras. É importante destacar que a maioria das jovens casadas e em união estável revelaram que o casamento ocorreu após a confirmação da gravidez. Esses dados diferem do resultado encontrado na pesquisa realizada por Aponte e Barreto (2009), tendo em vista que das 68 mães universitárias que participaram do estudo apenas 16 afirmaram que mantinham relação com o pai da criança, sendo a maioria delas solteiras.

No que diz respeito à religião, o catolicismo foi a mais referida neste estudo (71,4%), confirmando outros estudos em populações semelhantes (ALVES; LOPES, 2008; AQUINO; BRITO, 2012). No quesito cor, dez das pesquisadas (71,4%) se declararam pardas, sendo que apenas duas se declararam brancas (14,3%) e duas negras (14,3%). Esse resultado foi diferente do encontrado no estudo de Nardelli et al. (2013), no qual 81,5 % dos estudantes universitários pesquisados se auto declararam brancos. No entanto, o presente estudo apoia o resultado obtido na pesquisa do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2011), que revelou um aumento do universo de estudantes pardos e pretos nas universidades. Esta nova configuração é resultante, sobretudo, da institucionalização nestes últimos anos das várias políticas de inclusão, em especial das várias modalidades de ações afirmativas.

Com relação à situação laboral, todas as universitárias declararam que não trabalhavam, dado que se assemelha ao encontrado por Moura (2013), no qual 85,9% dos acadêmicos entrevistados revelaram que apenas estudavam e não exerciam atividades trabalhistas. É importante enfatizar que a família ou cônjuge das participantes são os principais responsáveis pelo sustento dessas jovens, tendo em vista que todas declararam não estar trabalhando no momento.

Em se tratando da renda familiar, prevaleceu à situada entre dois a três salários mínimos, declarada por nove participantes (64,3%). Pesquisa realizada com 206 acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Piauí demonstrou que 56,8% dos estudantes

tinham renda familiar concentrada em um a três salários mínimos mensais (MOURA, 2013), o que se aproxima do resultado encontrado na presente pesquisa.

Nesse sentido, estudos mostram que os maiores índices de fecundidade se encontram nas camadas sociais com menor poder aquisitivo, sendo que muitas adolescentes e jovens podem enxergar a gravidez como uma possibilidade de um futuro melhor, tendo em vista que não dispõe de recursos materiais, financeiros e emocionais satisfatórios em seu meio social (XIMENES NETO et al., 2007; SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Estudo realizado por Oliveira et al. (2009) com 34 mães adolescentes demonstrou que apenas nove das pesquisadas possuíam renda familiar superior a um salário mínimo. Dessa forma, é possível inferir que a baixa renda e condições precárias de vida pode estar associada à iniciação sexual precoce entre jovens, fato que resulta muitas vezes em gravidez não planejada.

A Tabela 2 demonstra o curso, o período que cursava quando engravidou e o planejamento da gravidez das participantes.

Tabela 2 - Distribuição das participantes conforme o curso, período que cursava quando engravidou e planejamento da gravidez. Picos-PI, 2015.

VARIÁVEIS	N	%
Curso		
Nutrição	01	7,1
Biologia	01	7,1
Enfermagem	04	28,6
Administração	01	7,1
História	02	14,3
Pedagogia	02	14,3
Matemática	03	21,4
Período que cursava quando engravidou		
1º período	02	14,3
2º período	04	28,6
3º período	03	21,4
4º período	02	14,3
5º período	02	14,3
7º período	01	7,1
Gravidez Planejada		
Sim	01	7,1
Não	13	92,9

N: Número

No que diz respeito ao curso das participantes, destacou-se a Enfermagem, mencionado por quatro delas (28,6%). As demais se distribuíram entre os cursos de

Matemática (21,4%), História e Pedagogia (14,3% - cada curso), Nutrição, Biologia e Administração (7,1% - cada curso).

Com relação ao período do curso que as mães universitárias cursavam quando engravidaram, houve uma maior prevalência dos primeiros períodos do curso, sendo que apenas uma das pesquisadas já estava em um período avançado da graduação. Tal acontecimento pode estar relacionado ao fato de que no início do curso as jovens ainda estão na fase tardia da adolescência (entre 18 a 20 anos), o que influencia um maior número de envolvimento afetivos e sexuais. Estudos demonstram que os jovens universitários tendem a iniciar a vida sexual próximo ao ingresso na universidade, por volta dos 16 aos 18 anos (LOPES et al., 2006).

Esses jovens compreendem as práticas sexuais nessa fase da vida, como meio de emancipação e autonomia. No entanto, quando estas práticas não são acompanhadas de responsabilidades e maturação psicoafetiva, acabam expondo esses jovens a extremas vulnerabilidades e riscos (SILVA; CAMARGO; IWAMOTO, 2014). As próprias características da juventude, como imaturidade e inexperiência, associadas à falta de acesso a informações e frágeis ações governamentais sobre saúde sexual e reprodutiva, podem contribuir para gerar resultados deletérios à saúde e à vida dessa população (PAIVA et al., 2008; AQUINO; BRITO, 2012).

No tocante ao planejamento da gravidez, dentre as 14 participantes do estudo apenas uma referiu ter sido planejada. Todas as demais afirmaram que foram surpreendidas com a notícia da gestação. Nessa direção, pesquisa realizada em uma Universidade Estadual de Londrina, que objetivou avaliar o uso de métodos contraceptivos entre universitários, encontrou que 65,9% referiram fazer uso descontínuo ou nunca usar o preservativo durante a relação sexual (DESSUNTI; REIS, 2012), fato que resulta, muitas vezes, em casos de gravidez não planejada.

5.2 Descobrimdo-se Grávida: sentimentos vivenciados pelas universitárias

Quando a mulher descobre que está grávida, vários sentimentos se evidenciam, tais como alegria, surpresa. Outras vezes, essa descoberta leva a dúvidas, angústia, medo e desespero. Essa mistura de emoções pode ser mais intensa quando a mulher vivencia um momento de grandes conflitos (AQUINO et al., 2005; LEITE et al., 2014). Dessa forma, algumas podem vivenciar a gravidez como um momento de crise que as obriga a procurar

meios para se adaptar a tal situação (BARBOSA et al., 2010) enquanto outras podem viver esse momento com plenitude e felicidade.

Após a análise das falas, foi possível perceber que a notícia da gravidez suscitou sentimentos variados nas entrevistadas, sendo possível identificar: sentimentos positivos, sentimentos negativos e sentimentos ambivalentes.

Ao serem indagadas sobre os sentimentos vivenciados ao descobrir a gravidez, três entrevistadas (21,4%) relataram que foi um momento de muita felicidade, o que pode ser observado nas falas seguintes:

“Ah eu fiquei muito feliz, porque aceitei muito bem a gravidez.” (E5)

“Eu fiquei muito feliz né, porque uma criança é sempre bem vinda na família independente de qualquer coisa.” (E6)

“Me senti muito feliz, mesmo sabendo que viria mais uma responsabilidade pra agregar as que eu já tenho como acadêmica.”
(E8)

Pode-se perceber que essas participantes manifestaram sentimentos de felicidade desde o início da descoberta da gravidez, mesmo estando em um período de suas vidas que demandava muitas responsabilidades, a formação superior.

Estudo realizado com 39 gestantes primíparas em Porto Alegre revelou que, ao serem questionadas sobre como se sentiam com relação à gravidez, as gestantes referiram um sentimento de conquista, o que pode ser entendido como expressão de satisfação de seus desejos (PICCININI et al., 2008). Pesquisa realizada por Martins (2010) revelou que 47% das gestantes participantes de seu estudo associaram a gravidez à sensação de bem estar, satisfação e realização. Dessa maneira, pode se perceber que as gestantes participantes dessas pesquisas receberam de forma positiva a gestação, dado que corrobora com os sentimentos vivenciados por algumas participantes do presente estudo, vale ressaltar que a faixa etária das participantes dos estudos citados era semelhante à desta pesquisa.

Estudiosos apontam que a mulher vivencia a gestação com sentimentos positivos, quando ela recebe apoio e atenção de sua família e do companheiro, trazendo momentos de felicidade, não somente para ela, como também para todos que a cercam (MOURA; SILVA, 2006; RAPOPORT; PICCININI, 2006; LUZ; BERNI; SELLI, 2007; CAMACHO;

VARGENS; PROGIANTI, 2010). Na presente pesquisa, as três participantes que manifestaram sentimentos de felicidade com a descoberta da gravidez eram casadas, fato que pode ter contribuído para esse sentimento.

A partir da análise das entrevistas realizadas identificou-se que seis participantes (42,8%) receberam a notícia da gravidez com sentimentos negativos, como se ilustra nas falas abaixo:

“De início foi desespero porque foi uma coisa inesperada né (...) meus planos pra mim ‘tavam’ tudo destruídos.” (E7)

“Foi complicado, foi uma questão de dúvida de saber como era que ia ser a partir daquele dia (...) então eu fiquei naquela aflição e foi complicado (...) um impacto grande, eu passei alguns dias chorando com aquela angústia.” (E9)

“Mulher no primeiro momento eu fiquei muito assustada já pelo fato de não ser planejada, de eu não esperar, eu tive medo de não conseguir conciliar com o curso.” (E12)

“Foi um pânico, eu entrei em pânico porque não era uma coisa que eu queria, tipo eu queria mais na frente, não agora tão cedo, que eu queria é concluir meu curso.” (E14)

Diante das falas, percebe-se que a notícia da gravidez foi recebida por estas participantes com sentimentos de desespero, dúvida, aflição e pânico. Tais sentimentos podem relacionar-se ao fato das entrevistadas não estarem planejando uma gravidez para esse momento de suas vidas. Segundo Alvarez (2008), os processos de gestações não planejadas pode se relacionar com sentimentos de negação e conflitos. Nessa condição uma gravidez não planejada, ou não desejada, pode gerar distintos sentimentos na gestante, tendo em vista que com a gestação essas mulheres agregam papéis sociais para os quais geralmente ainda não estão preparadas (CAMACHO, 2010).

Outro ponto importante que merece destaque nas falas é a preocupação das universitárias com relação ao curso, pois muitas delas destacam a conclusão do curso como uma de suas prioridades de vida. Nesse contexto, com a descoberta da gravidez surge o medo

de não conseguir conciliar as tarefas de universitária e mãe. Pesquisa realizada com mães universitárias da Universidade Nacional da Colômbia demonstrou que a gravidez foi tida como um desafio pelas estudantes, tendo em vista que tiveram que modificar seus projetos de vida e formação mediante a gravidez e a maternidade (ALVAREZ, 2008).

Segundo o autor supracitado, as confusões a que estas estudantes se veem submetidas mediante a presença de uma gravidez não planejada, e o impacto negativo que esta deixa em seu projeto de vida, convertem-se em um risco emocional de sofrimento psíquico.

Algumas participantes da pesquisa (35,7%) manifestaram sentimentos de ambivalência diante da descoberta da gravidez, conforme pode ser observado nas falas destacadas abaixo. Nesse sentido, Silva e Silva (2009) destacam que a ambivalência afetiva é comum no perfil psicodinâmico da grávida.

“Mulher eu fiquei alegre e ao mesmo tempo triste porque eu sabia que de alguma forma eu ia me prejudicar na universidade, minha família” (E3)

“Quando eu descobri que ‘tava’ grávida eu fiquei muito feliz e ao mesmo tempo muito preocupada como era que eu ia conseguir conciliar a universidade.” (E4)

Nesses discursos observa-se que algumas mães apresentaram sentimentos contraditórios com relação à gestação. E3 e E4, por exemplo, enfatizam em suas falas que sentimentos negativos misturaram-se ao sentimento de felicidade após a descoberta da gravidez, fato que pode estar associado em grande parte a inquietação das participantes diante da responsabilidade de conciliar as tarefas de ser mãe com a universidade, tendo em vista que ambas as atividades exigem muito esforço, atenção e trabalho.

Pesquisa realizada por Alves, Albino e Zampieri (2011) com jovens e adolescentes demonstrou que é comum à manifestação de sentimentos ambivalentes com relação à descoberta da gravidez, o que ocorre principalmente devido ao fato dos jovens não estarem preparados para desempenhar a maternidade com segurança, tendo em vista que se encontram em um período da vida marcado por instabilidades e mudanças.

Autores afirmam que não existe uma gravidez totalmente aceita ou contraposta, pois o sentimento de ambiguidade é natural do ser humano (WINNICOTT, 1999), principalmente

quando a mulher está vivenciando uma fase de crise e transição (BARBIERI, 2002; SILVA, 2008).

Segundo Darvill, Skirton e Farrand (2010), o primeiro trimestre da gestação é marcado por manifestações de ambivalência, como dúvidas sobre estar ou não grávida, além de sentimentos de felicidade, apreensão e, em alguns casos, sentimentos de rejeição do bebê.

Em decorrência desta nova condição (gravidez), envolvida por sentimentos ambíguos e até nunca antes experienciados, Leite et al., (2014) enfatizam que é de fundamental importância oferecer a nova mãe apoio emocional, físico e informacional, uma vez que a maternidade se configura como um acontecimento que demanda maturidade, responsabilidade e conscientização.

5.3 Reação da Família diante da Gravidez

A categoria Reação da Família diante da Gravidez demonstra as diferentes maneiras como as famílias reagiram perante a notícia da gravidez das filhas, de acordo com a percepção das próprias entrevistadas. Dentro dessa perspectiva, foram múltiplas as reações, variando desde a felicidade à crítica/recriminação, seguida de aceitação.

Três participantes da pesquisa (21,4%) declaram que a família recebeu a notícia com felicidade e reagiram tranquilamente. As falas abaixo ilustram tais reações:

“Todos ficaram felizes (...) então foi bem recebido a notícia.” (E8)

“Uma reação de felicidade por eles terem visto o meu sofrimento por conta de um aborto que tive (...) então foi felicidade geral na família.” (E6)

“Minha família reagiu super bem, tranquilo.” (E10)

É importante destacar que as universitárias que revelaram que a gravidez foi motivo de felicidade para a família estavam com idade entre 25 a 34 anos, maior faixa etária encontrada nesse estudo, além de casadas. Esses fatos podem ter contribuído para a aceitação da gravidez com felicidade e tranquilidade por parte das famílias, tendo em vista que essas participantes já contavam com sua própria estrutura familiar.

No entanto, a maioria das entrevistadas (78,6%) enfrentaram reações negativas antes da aceitação por parte de seus familiares, como pode ser observado nas falas destacadas a seguir:

“Ficaram surpresos, zangados, raiva, eles não queriam de forma alguma porque a gente tinha outros planos (...). Depois eles ficaram ótimos (...) me deram apoio demais depois.” (E2)

“Eles me criticaram bastante por causa da universidade, porque eles disseram que era muito cedo e que eu tivesse esperado mais um pouco para engravidar, só que depois eles me apoiaram.” (E5)

“Primeiro momento muito desespero por eu ser nova e ter começado a estudar há pouco tempo (...) mas eles me apoiaram nenhum disse nada com que eu fosse ficar abalada e pensar algo negativo.” (E13)

Ao analisar as falas das gestantes transcritas acima, pode-se constatar que as reações negativas da família surgem principalmente da preocupação da gravidez interferir na vida acadêmica das universitárias. Atualmente, os pais planejam a vida de suas filhas com muitas expectativas, dentre as quais se destaca a formação superior. Dessa forma, quando a gravidez surge nesse momento é vista como uma possível interferência na conclusão desse projeto familiar.

Urpia e Sampaio (2009), destacam em seu estudo que ao contrário do que ocorria com as gerações anteriores, atualmente o esperado para as jovens mulheres é que, no mínimo, elas concluam os estudos e conquistem uma profissão. Embora a maternidade ainda permaneça atrelada às expectativas sociais e culturais em torno da figura feminina, a conclusão dos estudos parece constituir-se, hoje, em um requisito mínimo para que ela ocorra.

Autores apontam que cada família reage à situação da gravidez da jovem de forma diferente. Essa singularidade é determinada por múltiplos fatores, como sociais, culturais, históricos, econômicos e educacionais, que se mostram de forma diferenciada em cada família, isso distingue o modo individual de se compreender e adotar uma atitude mais adequada ao momento (SANTOS; NOGUEIRA, 2009; SOUZA et al., 2012).

Apesar da reação inicial da família de E2, E5 e E13 ter sido negativa, essas participantes enfatizaram que posteriormente foram acolhidas e a gravidez foi bem aceita, recebendo apoio por parte dos familiares.

Estudo realizado por Carnero e Barbieri (2008) com 51 mães estudantes universitárias constatou que a família, especialmente os pais, constitui-se a base de sustentação e apoio para que as estudantes não interrompam o ciclo esperado de vida, conciliando a maternidade com os estudos. Esse resultado equipara-se ao encontrado na presente pesquisa, pois como se pode apreender nas falas destacadas, o apoio familiar foi de fundamental importância para as entrevistadas:

“O apoio deles (os pais) é muito importante, até porque o período que estou na universidade, minha mãe é quem cuida dele. Se não tivesse minha família não conseguiria manter o curso (...).” (E5)

“A ajuda da minha família me ajuda a continuar o curso, agora mesmo minha mãe veio de lá (cidade natal) alugou uma casa aqui só pra vim cuidar das meninas pra eu poder ter uma liberdade maior, um tempo maior aqui na universidade, o apoio deles é fundamental para que eu possa terminar o curso.” (E6)

“Se não fosse eles (os pais) eu não conseguiria tá terminando o curso.” (E1)

“Eles cuidam do meu filho à noite (horário do curso) e de dia eu fico com ele, (...), quando tem algum trabalho, alguma coisa extra eles ficam também. Esse apoio pra mim é essencial, se não, não tinha como.” (E11)

É notório nas falas das entrevistadas que o apoio familiar constitui-se imprescindível como suporte para a manutenção do curso. Percebe-se nos discursos de E5 e E6 que as mães das estudantes aparecem como destaque entre as fontes de apoio, tendo em vista que as mesmas cuidam das crianças quando elas estão estudando ou realizando alguma atividade da universidade. Esse resultado equipara-se ao encontrado no estudo de Aponte e Correa (2012),

realizado com 34 mães universitárias, no qual as participantes também destacaram suas mães como principal fonte de apoio.

A falta de apoio familiar desencadeia fatores negativos para as jovens, tais como dificuldade de aceitação, abandono dos estudos, diminuição da autoestima e aumento das possibilidades de uma nova gravidez (ORNAMÉSE, 2010). Na presente pesquisa, a gravidez das participantes não indicou a exclusão dos projetos de vida e formação educacional, porém indicou a necessidade e importância de uma rede de apoio familiar e social para a manutenção desses projetos.

5.4 Reação dos Companheiros à Gravidez

Quando indagadas sobre a reação dos companheiros frente à gravidez, dez participantes (71,4%) relataram que a notícia foi recebida com muita felicidade, o que pode ser observado nas falas destacadas a seguir:

“Ele foi a pessoa que ficou mais feliz, sorriso no rosto dele direto, ele ficou muito feliz e também falou pra eu não desistir de jeito nenhum que ele ia ajudar, assumiu tanto a criança quanto a mim (...) hoje ‘tamos’ ai uma família feliz.” (E13)

“Super feliz, totalmente, ele é muito assim, ele é um paizão, acho que eu posso dizer que o que falta de mim nelas até por conta da universidade ele consegue conciliar, cobrir. Ele me deu apoio totalmente, ele também apoia muito com relação à faculdade porque (...) ele dá esse suporte que as meninas precisam quando eu não estou por perto.” (E6)

“Ele adorou (...) era doido pra ser pai (...) ele me apoia quer que eu termine meu curso me dá a maior força, me ajuda em tudo o que eu preciso, me apoia em tudo.” (E7)

Estudo realizado por Aponte e Correa (2012) com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de mães universitárias, destacou que o vínculo relacional afetivo constitui um indicador da qualidade de vida dessas estudantes. As mães que tem o parceiro ao seu lado se

sentem apoiadas incondicionalmente, pois o companheiro lhe proporciona segurança e estabilidade emocional. Em muitos casos os parceiros ajudam as mulheres a vencer as dificuldades que se apresentam com as tarefas da maternidade, o que se reflete em um fortalecimento da relação, uma melhor comunicação, mais amor e união entre o casal.

Três participantes (21,4%) referiram que, inicialmente, seus companheiros manifestaram reações de susto, medo e surpresa perante a notícia da gravidez, como se pode perceber nos discursos:

“No começo ele ficou em choque porque uma notícia dessas, tipo assim que a gente é novo né, só que depois ah, depois agora é o xodó, me apoia muito pra eu estudar, inclusive ele fica com ela também pra eu vim pra cá e ajuda em tudo.” (E14)

“Ah ele ficou transtornado (...) assim no primeiro instante todo mundo ficou meio assim, porque a gente não estava esperando, ele também era estudante, mas ele me deu muito apoio depois, no primeiro instante foi um choque pra ele pra mim, mas depois me apoiou.” (E1)

Percebe-se nos discursos da E14 e E1 que a juventude dos pais foi um fato que contribuiu para uma reação inicial de medo, choque e transtorno. Nesse sentido, Melo et al. (2012) destacam que o fenômeno da paternidade em jovens pode gerar sentimentos negativos, como: susto, desagrado, renúncia e constrangimento, em decorrência da necessidade de uma súbita adaptação para o enfrentamento da nova realidade de ser pai. Dessa maneira, esse processo pode ser permeado por dificuldades inerentes à sobreposição de dois momentos importantes e críticos na vida do homem: a juventude e a paternidade.

No que diz respeito ao apoio dos companheiros, treze participantes (92,8%) relataram que foram totalmente amparadas e esse apoio foi fundamental para viabilizar sua permanência no curso, tendo em vista que dividem com o parceiro os cuidados dos filhos e, sem essa ajuda, seria muito mais difícil conciliar os papéis de mãe e estudante universitária.

Esse cenário não foi evidenciado em apenas um dos casos analisados, no qual a participante referiu que o pai da criança rejeitou totalmente a gravidez e não ofereceu nenhum apoio. A seguir está destacada a fala da participante:

“Muito mal, ele não queria, ele disse que era muito novo e não ia perder a juventude dele sendo pai, ai ele chegou lá em casa com remédio, disse que era pra abortar e tudo, mas ai eu disse que não e que se ele não quisesse não precisava eu cuidava sozinha, e ai depois disso ele sumiu e eu acho que de lá pra cá eu nunca mais vi ele.”
(E11)

O fato de não contar com o apoio do pai de seu filho é um fator que pode vir a contribuir para gerar instabilidade emocional nessa mãe, tendo em vista que a única rede de apoio que conta é sua família. Garzón e Contreras (1995), destacam que quando a mãe está sozinha e não conta com o apoio do pai de seu filho, a melancolia e a tristeza são emoções presentes que geram maior susceptibilidade, exacerbam temores e sentimentos de vulnerabilidade, ocasionando muitas vezes seu isolamento.

Pesquisa realizada por Aponte e Correa (2012) com mães universitárias corrobora com o que foi exposto, tendo em vista que as estudantes que não tinha companheiro sentiam-se sozinhas e experimentavam o que se podia chamar de vazio afetivo.

5.5 Maternidade e Vida Universitária

Quando indagadas sobre a experiência de ser mãe e universitária ao mesmo tempo, as participantes relataram que é uma tarefa muito difícil, complicada e trabalhosa, tendo em vista que precisam desenvolver a dupla jornada de mãe e acadêmica. No caso das participantes que são casadas ou mantêm união estável essa jornada é tripla, pois assume também a função de dona de casa. As falas abaixo ilustram como as mães descrevem essa experiência:

“É bastante complicada (...) eu tenho que conciliar o meu estágio, meus trabalhos, as minhas provas, meus estudos e os cuidados com minha filha (...) tenho que conciliar tudo ao mesmo tempo (...) é dar de conta de tudo ao mesmo tempo e ao mesmo tempo não dá (...) é muita tarefa pra uma pessoa só fazer, mas assim eu já tô terminando meu curso.” (E9)

“É muito difícil porque tanto na universidade como o filho da gente, a gente tem muito trabalho. Quando chega em casa a gente não vai estudar (...) vai é cuidar dele, ai depois que ele dorme altas hora é que a gente vai estudar, fazer alguma coisa da universidade, é muito difícil ter que conciliar, uma jornada muito pesada na verdade.” (E3)

“É coisa de louco assim, porque a correria é muito grande, é como se o dia diminuísse, como se você tivesse que se transformar não em mil, porque uma mãe já se transforma em mil, mas em dez mil, porque eu preciso cuidar de casa, cuidar do marido e agora da bebê (...) então eu preciso além de cumprir minhas obrigações aqui de acadêmica eu também preciso cumprir minhas obrigações de mãe e dona de casa, então é assim corrido demais, mais até que eu gosto.” (E6)

Nota-se nas falas que essas mães convivem diariamente com a dificuldade de conciliar os cuidados maternos e tarefas domésticas com seminários, provas e trabalhos que são exigidos na universidade. Dessa forma, percebe-se nos relatos que a experiência de viver simultaneamente a maternidade e a formação superior é arraigada de muito esforço, dedicação e trabalho por partes das mães estudantes universitárias.

Urpia e Sampaio (2009), destacam que apesar das mulheres terem conquistado o espaço universitário ainda carregam consigo a tradicional divisão sexual do trabalho, fato que vem sofrendo mudanças especialmente entre casais jovens. Nessa condição, a jovem estudante precisa conviver, no domínio da vida familiar, com determinações de gênero, que associam culturalmente a mulher como principal responsável pelas tarefas domésticas e cuidados dos filhos, além de confrontar-se diariamente com os desafios inerentes ao processo de formação superior (COULON, 2008).

Manson e Goulden (2002) realizaram uma investigação na Universidade da Califórnia, Berkeley, que analisava os efeitos de ter bebês durante a formação acadêmica para homens e mulheres. Nesta pesquisa 59% das pesquisadoras casadas e com filhos alegaram que já haviam pensado em deixar a academia devido às dificuldades para conciliar a maternidade e a vida acadêmica.

Com a maternidade, as mães universitárias começam a enfrentar dificuldades tais como: manter a participação assídua nas aulas, falta de atenção, atrasos, saídas antes do

término das aulas, perda de provas e trabalhos, dentre outras situações. Nas falas destacadas a seguir, podemos perceber algumas dessas ocasiões:

“(...) Eu tive dificuldades, muita dificuldade no começo (...) às vezes eu tinha que sair no meio da aula pra ir em casa ou às vezes ela tinha que vim pra cá (universidade) e passar um tempo.” (E1)

“Um dia que tinha aula no laboratório tive que levar minha filha. Outro dia eu tinha duas provas marcadas e minha bebê tava com trinta e nove graus de febre, só respondi metade da prova e fui pra casa cuidar de minha bebê.” (E6)

Percebe-se nos discursos acima que a maternidade intercruza diariamente com as atividades acadêmicas. Nesse sentido, Urpia e Sampaio (2009) destacam que a universidade representa o primeiro passo para a conquista da independência e ascensão profissional e os filhos representam um forte vínculo afetivo. Dessa maneira, as mães universitárias convivem com o dilema de escolher entre uma situação e outra quando não consegue conciliar as duas.

Em geral, as mães optam por cuidarem dos filhos e deixam a atividade acadêmica em segundo plano, como apreendido na fala da E6. Urpia (2009), reforça que essa escolha está intimamente ligada ao contexto cultural e social, no qual a maternidade ainda permanece bastante idealizada e onde a mulher, especialmente nos primeiros anos de vida da criança, é considerada a principal responsável por seu cuidado. Destarte, quando não o fazem sentem-se culpadas por não estar correspondendo ao ideário imposto à figura feminina.

É notório que harmonizar as funções de mãe com a universidade é um dos principais desafios que essas estudantes enfrentam para prosseguir no curso, visto que às exigências do papel materno podem provocar deficiências no processo de aprendizagem.

Marinque Moreno (2004) aponta que a possibilidade de êxito acadêmico diminui para as mães estudantes, em uma parte pelos prejuízos e por outra pela falta de oportunidades para resolver as necessidades de seus filhos, o que faz com que as mães estudantes tenham condições diferentes frente aos outros alunos. Pela multiplicidade de tarefas que deve adotar tais como filha, acadêmica, mãe e em alguns casos companheira, a estudante se vê enfrentando uma situação para a qual ainda não se encontrava preparada, tomando um novo rumo de vida pressionada pela nova situação para pensar e atuar, dificultando assim sua atividade acadêmica.

Embora a tarefa de conciliar duas atividades (mãe e universitária) tão carregadas de significados seja difícil, nessa pesquisa prevaleceu entre as participantes à determinação de dar continuidade ao curso apesar de todas as dificuldades que vivenciam, como pode ser observado nas falas destacadas. A formação superior é vista por essas estudantes como uma garantia de conseguir uma boa ascensão profissional, social e econômica, a fim de proporcionar para seus filhos um futuro melhor.

“Com relação ao estudo eu me sinto mais motivada (...) eu nunca desanimei (...) nunca pensei em desistir afinal o estudo é a garantia do nosso futuro.” (E1)

“Eu não penso em desistir do curso, quero conseguir um bom emprego.” (E6)

Pesquisa realizada por Garcés (2008) com mães universitárias, assinala que a maioria das estudantes sente o desejo profundo de estar na universidade e prosseguir seus estudos, com a finalidade de conseguir uma boa ascensão profissional, social e econômica, dado que corrobora com o encontrado no presente estudo.

5.6 Mudanças Advindas com a Maternidade

Tornar-se mãe envolve profundos realinhamentos na trajetória individual e de vida. O fato de a maternidade ser algo definitivo na vida da mulher faz surgir à necessidade de mudanças, a fim de possibilitar o exercício dessa função juntamente com outras atividades. Para suprir as exigências e necessidades da maternidade foi necessário que as estudantes incorporassem mudanças em suas vidas, sobretudo nas atividades diárias, como o estudo. Nas falas abaixo se pode perceber essas mudanças:

“A rotina em si muda, tudo muda na vida da gente a partir do momento que você recebe a notícia que vai ser mamãe (...) então a gente tem que correr mais, tem que se organizar muito mais pra poder dá conta de dá assistência à criança e também dá assistência ao curso que exige bastante da gente.” (E8)

“Mulher eu não durmo mais, assim depois que ela (filha) chegou (...) eu não durmo mais, (...) eu tiro a noite pra estudar, a madrugada, então às vezes eu vou dormir quatro e meia da manhã, cinco horas, tenho que acordar seis horas já pra começar de novo a rotina (...) eu preciso trocar, escolher o sono ou estudar, e como eu preciso estudar pra me dá bem nas provas, nas atividades acadêmicas, então mudou muito minha questão do sono...” (E6)

“Mudou os horários, mudou tudo, o horário de dormir, o horário de comer, tudo tá diferente depois que eu tive ele.” (E13)

Os discursos acima demonstram que as participantes tiveram sua rotina diária totalmente modificada após o nascimento dos filhos. O horário de dormir, o horário de comer, o horário de estudo passaram a se adequar aos horários das crianças. Na fala da E6 percebe-se que a estudante passou a utilizar o horário de dormir para estudar a fim de ter um bom desempenho nas atividades da universidade.

Marinque Moreno (2004) aponta que as mães estudantes assumem um maior compromisso não só em nível maternal, como também no âmbito acadêmico. Na verdade, essas jovens assumem as responsabilidades de mãe e estudante de uma maneira mais efetiva e comprometida, resolvendo as dificuldades e assumindo os desafios acadêmicos com maior dedicação.

Ainda segundo o autor supracitado, ao realizar um quadro comparativo entre as possibilidades e limitações que as mães estudantes descrevem de sua tarefa, destaca-se o compromisso em nível acadêmico, que por sua vez tem limitações como a qualidade de tempo com a qual conta a estudante para desenvolver suas atividades acadêmicas, que em muitas ocasiões leva ao uso do tempo de descanso para estas atividades, como evidenciado na fala da E6, anteriormente exposta.

A vida pessoal e social das estudantes também passou por processos de mudanças após a maternidade. Com as exigências do papel materno sofreram restrições na liberdade de sair, encontrar com os amigos e se cuidarem como mulher, o que pode ser observado nas falas abaixo:

“Muda completamente, assim tanto a liberdade, porque quando terminava a aula eu ia sair com as meninas, hoje eu não posso,

quando termina a aula meu sentimento já é ir pra casa cuidar dele.”

(E3)

“Eu tive que mudar tudo praticamente (...) me anulei quase que completamente como mulher, antes eu tinha tempo de ir pro salão me arrumar, fazer unha, cabelo, isso já não existe mais, esse tempo agora se acabou. Hoje minha vida é cuidar da bebê e ir pra universidade.”

(E4)

Segundo Salazar, Rodriguez e Daza (2007), a nova mãe nunca será a mesma, pois não só experimenta transformações de ordem física e psicológica, como também vivência mudanças na forma de assumir o mundo, as emoções e sua autoimagem.

Nas falas de E3 e E4, fica evidente que a maternidade provocou mudanças a nível pessoal e social nessas estudantes e que, muitas vezes, essas mudanças são vivenciadas com dificuldades, tendo em vista que a maioria das entrevistadas ainda são jovens e sentem a necessidade de se relacionar com outras pessoas.

Estudos realizados com mães adolescentes demonstram que as repercussões pessoais e sociais (perda da adolescência, afastamento dos amigos, restrição da liberdade, adiamento de planos para o futuro, mudanças no estilo de vida) são vividas com muita dificuldade e sofrimento pelas mesmas, o que contribui ainda mais para aumentar a instabilidade emocional (ALVES; ALBINO; ZAMPIERI, 2011; VALILA et al., 2011).

Diante das mudanças no contexto social, acadêmico e pessoal dessas estudantes, se torna imprescindível o estabelecimento de uma rede de apoio para que elas possam vivenciar a maternidade sem que esta lhe acarrete consequências negativas na vida acadêmica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer a experiência de mães universitárias que vivenciam a maternidade no percurso da formação superior. Assim, foi possível traçar o perfil sociodemográfico das estudantes e identificar, através dos discursos das entrevistadas, as repercussões da gravidez em seu meio familiar e acadêmico, bem como as dificuldades e as mudanças advindas com a maternidade, alcançando dessa maneira os objetivos propostos.

Através da análise e interpretação dos dados coletados, evidenciou-se o seguinte perfil das mães universitárias: faixa etária entre 19 a 24 anos, pardas, católicas, sem ocupação remunerada, casadas e com baixa renda familiar.

No que se relaciona às experiências vivenciadas, evidenciou-se que a descoberta da gravidez em um momento tão carregado de reponsabilidades, a formação superior, despertou inicialmente nas estudantes medo, desespero, susto e preocupação. No entanto, esses sentimentos foram posteriormente substituídos por felicidade diante da maternidade iminente.

Entre os familiares, a gravidez também suscitou diferentes reações, variando desde a felicidade até críticas e recriminações. Contudo, ainda que alguns tenham reagido negativamente à notícia da gravidez, prevaleceram, a seguir, os sentimentos de aceitação, cuidado e apoio a futura mãe. As famílias e os companheiros apresentaram-se como principais fontes de apoio, sendo fundamentais para viabilizar a permanência das estudantes na universidade.

Conciliar o papel de mãe e universitária implica em uma sobrecarga de tarefas. Desse modo, torna-se imperativo que outras redes de apoio sejam incorporadas no cotidiano dessas estudantes, com destaque para políticas de assistência dentro da própria universidade, que ofereçam suporte a essas estudantes que se tornam mães no contexto acadêmico.

Os sentidos atribuídos à necessidade de conciliar a maternidade e a vida universitária ressaltou ser esta uma tarefa difícil, complicada e trabalhosa, considerando-se que os afazeres diários de dona de casa e mãe se inter cruzam com as atividades acadêmicas. No entanto, apesar das dificuldades e mudanças ocorridas na vida dessas estudantes, a maternidade não foi encarada como obstáculo, mas como fonte de motivação para continuarem os estudos e alcançarem melhores condições de vida, ascensão profissional e econômica.

Considera-se o desenvolvimento desta pesquisa importante para o aprimoramento do conhecimento da psicodinâmica que envolve a maternidade, em especial as que são vivenciadas concomitantemente com a formação superior. Espera-se que os seus resultados despertem o interesse do meio acadêmico e dos profissionais de saúde pelo assunto, para que

possam fortalecer a rede de apoio a essas mães, possibilitando assim um melhor acompanhamento das mesmas.

No que tange às limitações deste estudo, pode-se aludir ao número escasso de publicações que versam sobre a temática, fazendo-se necessário recorrer a referências antigas para o embasamento da pesquisa e posterior discussão dos achados. Assim sendo, aponta-se para a possibilidade de investigações futuras que se proponham a averiguar o tema, que se mostra complexo e que busquem também focar a postura do meio acadêmico para com essas mulheres.

REFERÊNCIAS

- AKVARDAR, Y. et al. Substance use in a sample of Turkish medical students. **Drug Alcohol Depend.** v.72, n.2, p.117-121, 2003.
- ALVAREZ, M. J.; OLIVEIRA, M. Programa de Prevenção do HIV/SIDA para estudantes universitários: um estudo piloto. **Revista Portuguesa de Educação.** v.20, n.2, p.183 – 211, 2007.
- ALVAREZ, M. L. Gravidez precoce de estudantes de enfermagem e o consumo de álcool. **Rev Latino-am Enfermagem online.** v.16, n.(especial), 2008.
- ALVES, A. S.; LOPES, M. H. B. M. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. **Rev Bras Enferm.** v. 61, n. 1, p.11-17, 2008.
- ALVES, A.; ALBINO, A. T.; ZAMPIERI, M. F. M. Um olhar das adolescentes sobre as mudanças na gravidez: Promovendo a saúde mental na atenção básica. **REME - Rev. Min. Enferm.** v. 5, n. 4, p. 545-555, 2011.
- APONTE, M. R. E.; BARRETO, L. R. Aspectos psicossociais em universitárias embarazadas. **Rev. Salud Pública,** v.11, n.6, p. 988-998, 2009.
- APONTE, M. R. E.; CORREA, D. R.V. Calidad de vida de madres adolescentes estudiantes universitárias. **Rev. Colomb. Psiquiat.,** v. 41, n. 3, p. 536- 549, 2012.
- AQUINO, E. M. **Gênero e ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade.** In: Encontro Nacional Pensando Gênero e Ciência Núcleos e Grupos de Pesquisa, 2005, 2006, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.
- AQUINO, P. S. et al. Reações da adolescente frente à gravidez. **Esc Anna Nery R Enferm.** v. 9, n. 2, p. 214-220, 2005.
- AQUINO, P. S.; BRITO, F. E. V. Perfil sexual de adolescentes universitários de um curso de graduação em enfermagem. **REME- Rev. Min. Enferm.** v. 16, n. 3, p. 324-329, 2012.
- ARAGÃO, R. **De mãe para filha: a transmissão da maternidade.** In R. Melgaço (Org.), *A ética na atenção ao bebê: psicanálise, saúde e educação.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado: O mito do amor materno.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BARBIERI, V. **A família e o psicodiagnóstico como recursos terapêuticos no tratamento dos transtornos de conduta infantis.** 256 p. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
- BARBOSA, F. A. et al. Significados do cuidado materno em mães de crianças pequenas. **Barbarói.** v. s/v , n. 33, p. 28-49, 2010.

BARBOSA, P. Z.; COUTINHO, M. L. R. Maternidade: novas possibilidades, antigas visões. **Psic. Clin.**, v.19, n.1, p.163-185, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BELTRÃO, K. I.; ALVES, J. E. D. **A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XXI**. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 14, 2004, Caxambu. Anais eletrônicos... Caxambu: ABEP, 2004.

BERQUÓ, E.; CAVENAGHI, S. **Increasing adolescent and youth fertility in Brazil: a new trend or a one-time event?** In: Annual Meeting of the Population Association of America, Philadelphia, EUA, 2005.

BIBRING, G.; VALENSTEIN, A. Psychological aspects of pregnancy. **Clinical Obstetric and Gynecology**, v.19, s/n, p.357-371, 1976.

BRASIL. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Bioética**, v.4, n.2, supl., p. 15-25, 2012.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013**. Brasília: INEP, 2014.

CAMACHO, K. G. et al. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. **Ciencia y Enfermeria**. v. 16, n. 2, p.115-125, 2010.

CAMACHO, K.G.; VARGENS, O.M.C.; PROGIANTI, J.M. Adaptando-se à nova realidade: a mulher grávida e o exercício de sua sexualidade. **Rev. Enferm. UERJ** v.18, n.1, p.32-37, 2010.

CARNERO, T. Z.; BARBIERI, M. A maternidade no cotidiano de universitárias. **Nursing**. v. 11, n. 127, p. 571-576, 2008.

COSTA, J. F. **Ordem Médica e Norma Familiar**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 5ª edição, 2004.

COULON, A. **A Condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Trad. Georgina dos Santos e Sônia Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

DARVILL, R.; SKIRTON, H.; FARRAND, P. Psychological factors that impact on women's experiences of first-time motherhood: a qualitative study of the transition. **Midwifery**. v. 26, n. 3, p.357-366, 2010.

DE LA CUESTA, C. **Tomarse el Amor en Serio: Contexto del Embarazo en la Adolescencia**. Colombia: Universidad de Antioquia, 2002.

DESSUNTI, E.M.; REIS, A.O. A. Vulnerabilidade às DST/AIDS entre estudantes da saúde: estudo comparativo entre primeira e última série. **Cienc Cuid Saude** v. 11, (suplem.), p.274-283, 2012.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia da pesquisa científica**. 3ª ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.

FLÓREZ, C.E. et al. **Fecundidad Adolescente en Colombia: Incidencia, Tendencias y Determinantes. Un Enfoque de Historia de Vida**. Colombia: CEDE Universidad de los Andes; 2004.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília: FONAPRACE, 65p, 2011.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em obstetrícia**. 2a ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2003.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Banco de dados sobre o trabalho das mulheres**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/bdmulheres/>>. Acesso em 29 abril 2015.

GARCÉS, G. Universitarias -madres y madres -universitarias: el conflicto de roles en la sociedad contemporánea. **Revista Portavoz Antropológico**, Universidade Católica de Temuco, Chile [internet]. 2008. Disponível em: <http://www.universia.edu.uyg>. Acesso em 27 abril 2015.

GARZÓN, D; CONTRERAS, E. **Lo humano de la comunicación**. ICBF, UNDCP. Bogotá; 1995.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas. 2010.

HAWKES, G. **A Sociology of Sex and Sexuality**. Buckingham/ Philadelphia: Open University Press, 1996.

LEIFER, M. Psychological changes accompanying pregnancy and motherhood. **Genetic Psychology Monographs**, v. 95, s/n, p.55-96, 1977.

LEITE, M.G. et al. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Psicologia em Estudo**. v. 19, n. 1, p. 115-124, 2014.

LETA, J. As Mulheres na Ciência Brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, v.17, n.49, p. 271-284, 2003.

LOPES, E. M. et al. **Uso de métodos contraceptivos e incidência de gravidezes entre universitários da área de saúde**. Anais XI Encontro Nacional dos Grupos PET. Florianópolis, Brasil, p.16-21, 2006.

LUPTON, D. Corpos, prazeres e a prática do eu. **Revista Educação & Realidade**. v.25, n.2, p.15-46, 2000.

LUZ, A. M. H.; BERNI, N. I. O.; SELLI, L. Mitos e tabus da maternidade: um enfoque sobre o processo saúde-doença. **Rev Bras Enferm.** v. 60, n. 16, p.42-48, 2007.

MACEDO A. C. L. et al. **Recepção comunicativa aos calouros de medicina/2000: um caminho para a participação na universidade.** In: SEDEC/UNIRIO, 2000. Rio de Janeiro. 2000.

MALDONADO, M.T. P. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério.** 15ªed. São Paulo: Saraiva, 2000.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da Gravidez.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MANRIQUE MORENO, G. L. **Maternidad y estudios universitarios.** Trabajo de Grado. Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia. Tunja, Colombia, 2004.

MANSON, L. L.; GOULDEN, M. Do Babies Matter? The Effect of Family Formation on the Lifelong Careers of Academic Men and Woman. **Academe,** v. 88, n.6, p. 21-27, 2002.

MARTINS, M. F.S. V. Imagens construídas em torno da gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva.** v. 15, (Supl. 1), p.1369-1375, 2010.

MELO, A. L. A. et al. Repercussões da paternidade na vida do adolescente. **Rev. RENE,** v. 13, n. 2, p. 261-268, 2012.

MENEZES, R. S. et al. Maternidade, trabalho e formação: lidando com a necessidade de deixar os filhos. **Rev Construção Psicopedagógica.** v.20, n.21, p.23-47, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29º ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MISSONNIER, S.; SOLIS-PONTON, L. **Parentalidad y embarazo. Convertirse en madre, convertirse en padre: Las interacciones entre los padres y su hijo antes del nacimiento.** In L. Solis- Ponton (Org.), La Parentalidad: Desafíos para el tercer milenio (pp. 75-92). México: Manual Moderno, 2004.

MOREIRA, M. R. C.; SANTOS, J. F. F. Q. Entre a modernidade e a tradição: a iniciação sexual de adolescentes piauienses universitárias. **Esc Anna Nery,** v.15, n.3, p.558-566, 2011.

MOTA, E. M. et al. Sentimentos e expectativas vivenciados pelas primigestas adolescentes com relação ao parto. **Rev Rene.** v.12, n.4, p.692-698, 2011.

MOURA, E.R.F.; SILVA, R.M. Assistência humanizada ao parto a partir de uma história de vida tópica. **Acta Paul.** v.17,n.2, p.141-147, 2006.

MOURA, I. H. **Qualidade de vida de estudantes de enfermagem.** 2013. 65f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Piauí, Picos, 2013.

NARDELLI, G. G. et al. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. **REAS** [Internet]. v. 2, n. 1, p. 3-12, 2013.

NUNES, S.A. Afinal, o que querem as mulheres? Maternidade e mal-estar. **Psic. Clin.**, v.23, n.2, p.101-115, 2011.

OLIVEIRA, T.P. et al. Meninas de Luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. **Rev Inst Ciênc Saúde**, São Paulo, v. 27, n.2, p. 122-127, 2009.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). **Recomendaciones para la atencion integral de salud de los adolescentes com enfasis em salud sexual y reproductiva**, 2000.

ORNAMESE, F. **Quatro olhares sobre a gravidez na adolescência**. SBC Notícias. 2010. Disponível em: <http://www.cpopular.com.br/dias_anteriores.asp?data=11/12/2014>. Acesso em 11 dez. 2014.

PAIVA, V. et al. Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Rev Saúde Pública**. v. 42, (Supl. 1), p.54-64, 2008.

PICCININI, C. A. et al. Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**. v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008.

RANGEL D. L. O.; QUEIROZ A. B. A. A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida. **Esc Anna Nery**. v.12, n.4, p.780- 788, 2008.

RAPHAEL-LEFF, J. **Introduction: Technical issues in perinatal therapy**. In J. Raphael-Leff (Ed.), 'Spilt milk' perinatal loss & breakdown. Londres: Institute of Psychoanalysis, 2000.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v. 16, n. 1, p. 85-96, 2006.

RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Tradução Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1762/1992.

SALAZAR, A.; RODRIGUEZ, L.; DAZA, R. Embarazo y maternidad adolescente en Bogotá y municipios aledaños. Consecuencias en el estudio, estado civil, estructura familiar, ocupación y proyecto de vida. **Persona y Bioética**. v. 11, n. 29, p.170-185, 2007.

SANT'ANNA, M. J. C. et al. Comportamento sexual entre jovens universitários. **Rev Adolescência & Saúde**, v. 5, n. 2, p. 52- 56, 2008.

SANTOS, C. A. C.; NOGUEIRA, K. T. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Adolesc Saúde**. v. 6, n. 1, p. 48-56, 2009.

SILVA, G. F. **Gravidez: regressão e movimentos representacionais na perspectiva de Freud e Winnicott**. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2008.

SILVA, L. P.; CAMARGO, F. C.; IWAMOTO, H. H. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. **REAS [Internet]**. v. 3, n. 1, p.39-52, 2014.

SILVA, L. J.; SILVA, L. R. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. v. 13, n. 2, p. 393-401, 2009.

SOUSA, R. G. **O homem como agente participativo no processo de gestar e de parturição: uma revisão integrativa**. 2012. 52f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Piauí, Picos, 2012.

SOUZA, T.A. et al. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares. **Rev Rene**. v. 13, n. 4, p. 794-804, 2012.

SOUZA, L.B.; FERNANDES, J.F.P.; BARROSO, M.G.T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paul Enferm**. v.19, n.4, p.408-413, 2006.

TABAK, F. **Sobre Avanços e Obstáculos**. (Trabalho apresentado no Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa: Pensando Gênero e Ciência, Brasília, BR), 2005/2006.

URPIA, A. M. O. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante**. 2009. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2009.

URPIA, A. M. O.; SAMPAIO, S. M. R. Tornar-se mãe no contexto acadêmico: dilemas da conciliação maternidade - vida universitária. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v.3, n.2, p.30- 43, 2009.

VALILA, M. G. et al. Gravidez na adolescência: conhecendo a experiência da família. **REME - Rev. Min. Enferm**. v.15, n. 4, p.556-566, 2011.

WONG, L. L. R. E. **Fecundidade e aspectos reprodutivos**. In Berquó E, Garcia S, Lago T. coordenadores. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS-2006. São Paulo: CEBRAP, 2008. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/pnds/index.php>. Acesso em: 16 abril. 2015.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. (J. C. Camargo, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1999.

XIMENES NETO, F.R.G. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Rev Bras Enferm**. v. 60, n. 3, p. 279-285, 2007.

YANNOULAS, S. **Mulheres e Ciência**. Série Anis 47. Brasília: Letras Livres, 2007.

ZAMPIERI, M. F. M. **Vivenciando o processo educativo em enfermagem com gestantes de alto risco e seus acompanhantes.** 1998. 179 f. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Autorização Institucional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI

Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros - CUSHNB
Rua Cícero Eduardo s/n – Bairro Junco. CEP: 64.600-000 – Picos –PI

Fone: (89) 3422-4389 / Fax: (89) 3422-4826

CURSO: BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Venho por meio deste, manifestar concordância para realização da pesquisa intitulada: "Vivência da gravidez durante a formação acadêmica", que tem como objetivo principal (geral): Conhecer as experiências de estudantes universitárias que vivenciam a maternidade no percurso da formação superior. Esse estudo tem como pesquisadora responsável Valéria Lima de Barros, Professora Assistente curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí campus de Picos (CSHNB). Estou ciente que os sujeitos dessa pesquisa são: acadêmicas que engravidaram durante a formação acadêmica e que estão regularmente matriculados nesta Universidade.

Picos, 30 de Setembro de 2013.

Sivaneide Oliveira de Andrade Luz
Diretor (a) do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI

Profª Ms Sivaneide O. de A. Luz
Enfermagem UFPI / CSHNB
SUAPE - 2576751 COREN 90388

Dirreção em Exercício

APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO (PARTE I)

Código: _____

Nome:	
Idade:	Estado Civil:
Religião:	Renda familiar:
Raça/Cor (autorreferida): () Branca () Parda () Negra () Indígena () Amarela	
Curso:	Período:
Trabalha: () Sim () Não Se sim, em qual turno: () Diurno () Manhã () Tarde	
Qual período cursava quando engravidou: _____	
A gravidez foi planejada: () Sim () Não	

ROTEIRO DE ENTREVISTA (PARTE II)

- 1- Quais seus sentimentos ao descobrir-se grávida?
- 2- Qual foi a reação da sua família frente à notícia da gravidez?
- 3- Como reagiu o pai da criança?
- 4- Como você descreve a experiência de ser mãe e universitária ao mesmo tempo? Quais as dificuldades que você enfrenta?
- 5- Quais as principais mudanças que ocorreram em sua vida para conciliar a gestação e o curso?

Observações: _____

Entrevista N°: _____

Data: ____/____/____

Responsável pela coleta: _____

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Título do projeto: Vivência da maternidade durante a formação acadêmica.

Pesquisador (a) responsável: Me. Valéria Lima de Barros, docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, Departamento de Enfermagem.

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 9978-2667

Pesquisador participante: Maria Cristina do Vale Silva

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 8813-5355

Prezada Senhora:

Você está sendo convidada a responder às perguntas deste roteiro de entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder a esta entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

♦ **Objetivo do estudo:** Conhecer as experiências de estudantes universitárias que vivenciam a maternidade no percurso da formação superior.

♦ **Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá no fornecimento de dados para preenchimento de formulário respondendo às perguntas formuladas que abordam a experiência de se tornar mãe durante a formação universitária. Para garantir um melhor registro das falas será utilizado um gravador durante a entrevista.

♦ **Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

♦ **Riscos:** A participação na pesquisa poderá, eventualmente, implicar em risco de ordem psicológica, que consiste no constrangimento ao responder perguntas relativas à sua intimidade ou narrar experiências vividas.

♦ Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

♦ **Sigilo:** Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, o Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras

do governo (quando necessário) terão acesso as suas informações para verificar as informações do estudo.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____,
RG/ CPF _____, abaixo assinado concordo em participar do estudo, como sujeito. Fui suficientemente informada a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Vivência da maternidade durante a formação acadêmica”. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Picos-PI, _____ / _____ / _____

Assinatura da Participante

Pesquisador Responsável

Responsável pela Coleta

Observações complementares

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato:

Comitê de Ética em Pesquisa – UFPI

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Pró-Reitoria de Pesquisa

Bairro: Ininga

CEP: 64.049-550

UF: PI

Município: Teresina

Telefone: (86) 3237-2332 **Fax:** (86) 3237-2332 **Email:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ - UFPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIVÊNCIA DA GRAVIDEZ DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Pesquisador: Valéria Lima de Barros

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23191413.4.0000.5214

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do

Parecer:745.397

Data da Relatoria:

14/08/2014

Apresentação do Projeto:

A gravidez implica em várias mudanças na vida das mulheres e, quando ocorre durante a vida acadêmica, em geral de forma inesperada, acaba alterando a rotina, interferindo nos estudos, nas amizades e na vida familiar. Dessa forma, o que era para ser motivo de comemoração, poderá se tornar um pesadelo para quem não está preparado para viver a maternidade. O acesso ao ensino superior em uma universidade pública constitui-se um sonho para a maioria dos jovens. Quando esse sonho é realizado, ele geralmente se orgulha de si mesmo e já planeja o seu futuro com mil objetivos. A vida acadêmica exige disciplina e muitos se dedicam com esforço para obter essa formação na busca de um diploma, podendo esse momento constituir-se em uma verdadeira experiência íntima existencial e vital. Em algumas situações, como no caso de uma gravidez inesperada, a trajetória acadêmica pode ser interrompida, visto que a jovem começa a lidar com uma série de dúvidas e preocupações. Portanto, trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Conhecer as experiências de estudantes universitárias que vivenciam a maternidade no percurso da formação superior. **Objetivo Secundário:** Caracterizar o perfil das universitárias que vivenciam a gestação durante a graduação; Identificar os sentimentos



Continuação do Parecer: 745.397

vivenciados pelas universitárias com a descoberta da gravidez; Compreender as percepções das universitárias sobre as mudanças de vida decorrentes da gestação; Listar as reações dos familiares e do companheiro diante da gravidez precoce; Verificar a interface entre as atividades acadêmicas e o processo de transição parenta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A participação na pesquisa não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para os sujeitos do estudo. No TCLE a pesquisador informa que a qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas e garantiu que o nome e identidade dos participantes serão mantidos em sigilo. Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para os sujeitos participantes do estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, a ser desenvolvido em uma universidade pública no município de Picos, Piauí. Os sujeitos do estudo serão as universitárias que engravidaram durante a formação acadêmica. O número de participantes será definido por meio do critério de saturação teórica, constatado quando as respostas começam a se repetir, demonstrando a suficiência do material coletado para o alcance do objetivo estabelecido. Os critérios de inclusão considerados para o presente trabalho serão: ser aluna regularmente matriculada em curso superior, estar grávida ou ter vivenciado a gestação durante a formação acadêmica. Para produção do material empírico será utilizado como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturada, elaborado exclusivamente para o presente estudo, que constará de questões norteadoras que buscarão apreender, das universitárias, informações sobre a vivência da gestação durante a vida acadêmica. Para manter a integridade das falas, as entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas, a fim de que possam ser mais bem analisadas. As participantes serão previamente esclarecidas sobre esse método de coleta de dados. Todos os sujeitos participantes receberão orientações sobre os objetivos do estudo e seus benefícios, e terão o anonimato e sigilo dos dados assegurados, bem como o direito de permanecer ou desistir da participação a qualquer momento da pesquisa.

Continuação do Parecer: 745.397

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram todos apresentados. O pesquisador responsável tem experiências adequadas à realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia apresentada é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados

Recomendações:

Sem recomendação

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

TERESINA, 11 de Agosto de 2014

Assinado por:
Alcione Corrêa Alves
(Coordenador)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Maria Cristina do Vale Silva,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Vivência da Maternidade durante a Formação
Acadêmica.
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 04 de março de 2016.

Maria Cristina do Vale Silva
 Assinatura